

ATA DA 015ª SESSÃO SOLENE DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 25 DE JUNHO DE 2014, CONCESSÃO DE
TÍTULO DE CIDADÃO CATARINENSE AO PROFESSOR CASPAR
ERICH STEMMER (IN MEMORIAM),
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão solene.

Convido as excelentíssimas autoridades que
serão nominadas para compor a mesa:

Excelentíssima senhora Lúcia Gomes Vieira
Delagnelo, secretária de estado do Desenvolvimento
Econômico Sustentável, neste ato representando o
governador do estado de Santa Catarina, João
Raimundo Colombo;

Senhor Henrique Marcel Estender, neste ato
representando a família do catarinense professor
Caspar Erich Stemmer;

Professor Rodolfo Pinto da Luz, secretário
municipal de Educação de Florianópolis, magnífico
reitor da Universidade Federal de Santa Catarina
nos períodos de 1984 a 1988 e de 1996 a 2004;

Professor Sebastião Iberes Lopes Melo, diretor
técnico-científico da Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina -
Fapesc, neste ato representando o presidente,
professor Sérgio Luiz Gargioni;

Senhor Raul Valentim da Silva, presidente da
Fundação do Ensino da Engenharia;

Professora Lúcia Helena Martins Pacheco, vice-
reitora da Universidade Federal de Santa Catarina,
neste ato representando a magnífica reitora da
Universidade Federal de Santa Catarina, professora
Roselane Neckel.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores!

Primeiro, quero me desculpar pelo atraso, pois
retorno de um compromisso em Brasília, e o voo
deveria ter me permitido chegar a tempo para
iniciar esta sessão no horário, eis que procuramos
ser pontual nas nossas sessões, mas infelizmente

houve um atraso no voo, de forma que atrasamos em 30 minutos o início desta sessão. Por isso, em nome desta Casa, peço desculpas a todos os presentes.

A presente sessão solene foi convocada pela Mesa Diretora e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares, para a entrega de Título de Cidadão Catarinense ao professor Caspar Erich Stemmer - *in memoriam*, por proposição deste presidente.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional pela Banda da Polícia Militar, sob a regência do maestro subtenente Almir José.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

Esta Presidência registra e agradece a presença das seguintes autoridades:

Senhor Carlos Alberto Schneider, superintendente-geral da Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras;

Senhor Günther Pfeiffer, superintendente de operações da Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras;

Senhor Doutor Paulo Ferreira Lima, neste ato representando a Academia de Medicina de Santa Catarina;

Professor Ernani Bayer, magnífico reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, no período de 1980 a 1984;

Professor Antônio Diomário de Queiroz, magnífico reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, no período de 1992 a 1996;

Professor Sebastião Roberto Soares, diretor do Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina;

Professor Doutor Luis Carlos Cancellier de Olivo, diretor do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Santa Catarina;

Professor Edson Bazzo, chefe de departamento da Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina;

Professor Carlos Montez, chefe de departamento de Automação e Sistemas da Universidade Federal de Santa Catarina;

Senhor Teodoro Rogério Wall, professor do Centro Socioeconômico e ex-pró-reitor de Administração - gestão professor Stemmer;

Senhor Arno Blass, professor aposentado do departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina.

Peço desculpas se, eventualmente, o protocolo não identificou outras autoridades que participam desta sessão. E sintam-se todas cumprimentadas pela mesa.

Quero aproveitar esta oportunidade para, publicamente, fazer uma justificativa, porque recebi ligações, ontem, do professor Sérgio Gargioni, que foi o principal motivador para que o meu gabinete pudesse apresentar um projeto de lei para a concessão de título de Cidadão Catarinense ao professor Stemmer. Programamos esta sessão com antecedência, em data que a agenda do professor Sérgio Gargioni lhe permitiria estar presente nesta sessão, mas uma convocação feita na última sexta-feira para uma reunião do Conselho Nacional o fez se deslocar ontem para Brasília.

De forma que ele pediu escusas, justificou a esta Presidência e eu me sinto no dever de justificar a todas as senhoras e os senhores a sua ausência, porque é ele que tem os méritos desta homenagem. Foi ele, repito, que me motivou, junto com outros amigos do professor Stemmer e junto com tantos outros que o conheceram e admiram a sua obra, o seu trabalho e a sua paixão por este estado.

Mas, em nome do professor Sérgio Gargioni, quero homenagear todos e justificar a sua ausência.

Assim como o professor Álvaro Prata, grande reitor da nossa universidade, também está em Brasília, hoje, e justificou a sua ausência. Estava programado para participar desta sessão e pediu-me para transmitir um abraço a todos. Mas também a convocação para que permanecesse em Brasília o impediu de comparecer a esta sessão solene.

Por isso, apresento estas justificativas das ilustres figuras e grandes admiradoras da pessoa e

da obra do professor Stemmer, que gostariam muito de estar aqui mas que, infelizmente, os seus afazeres os impediram de participar.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra o professor Arno Blass.

O SR. ARNO BLASS - Excelentíssimo sr. presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, demais autoridades que compõem a mesa e que já foram nominadas, familiares do professor Stemmer, autoridades, convidados e curiosos que comparecem a esta solenidade.

Devo dizer que fui colhido de surpresa porque não esperava ter que me manifestar aqui. Mas, de certa forma, eu me sinto à vontade. Fui aluno de Stemmer em Porto Alegre durante um ano, trabalhei diretamente com ele em disciplinas do primitivo currículo de Engenharia Mecânica, trabalhei com ele durante o tempo em que foi reitor e estive sempre ao lado dele nas várias iniciativas por que se destacou.

O que me mais me impressionava em Stemmer era a sua extraordinária capacidade de trabalho, a sua capacidade de enfrentar variados problemas ao mesmo tempo e dar conta deles satisfatoriamente.

Outra característica que vejo nele, e que justificaria essa outorga que hoje será feita ao seu nome, é a sua inserção no cenário do estado de Santa Catarina desde o momento em que aqui chegou. Stemmer logo procurou saber qual era o parque industrial de Santa Catarina, quem era quem no parque industrial de Santa Catarina, como a escola de Engenharia Industrial, que então começava os seus primeiros passos, poderia vir a cooperar e a servir para o engrandecimento desse parque industrial.

E já nos primeiros tempos do seu velho Fusquinha azul ele circulava pelo estado fazendo os contatos com os industriais, com os proprietários de empresa, no sentido de procurar ver o que eles tinham em suas empresas, como é que os nossos alunos poderiam se inserir lá provisoriamente, na situação de estudante, e definitivamente mais tarde, numa situação de profissionais de engenharia.

Ao mesmo tempo, ele procurava trazer esses industriais até Florianópolis, até a Trindade, para que vissem *in loco* como funcionava a escola de engenharia e como era transmitido o conhecimento aos alunos.

O resultado disso foi que cedo se conseguiu implantar, de uma maneira que foi inédita no cenário nacional da época, o estágio obrigatório nos cursos de engenharia, conseguindo-se vagas para os estudantes. E através da escolha seletiva dos primeiros candidatos que eram mandados às empresas que se mostravam com maior relutância conseguia-se criar lá uma impressão favorável que depois, num ano subsequente, traduzia-se numa maior boa vontade com relação a essa nossa iniciativa.

Stemmer também se preocupou com a formação dos seus docentes. Numa atitude que era inédita antes da lei da reforma universitária dos militares, ele propugnava para que os professores da engenharia se afastassem, fossem se especializar, fossem obter títulos de pós-graduação, fossem obter experiência no parque industrial.

Eu mesmo fui reflexo disso através de estágios que fiz em várias empresas do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro e de São Paulo, na época de candidato a professor, e posteriormente como um dos primeiros a sair para fazer o mestrado no Rio de Janeiro.

Da mesma forma, quando este esforço começou a dar resultado, Stemmer de imediato trouxe a nós a sua nova preocupação. Se os outros fazem pós-graduação, se os outros formam os nossos professores, porque não podemos fazer isso aqui? E foi assim que surgiu o primeiro curso de pós-graduação formal da Universidade Federal de Santa Catarina, curso este que foi o Mestrado em Engenharia Mecânica. Naquela época, porque havia pouca escolha pelo país, nós conseguimos trazer candidatos do Brasil inteiro, do nordeste, norte, sul, centro e até de Santa Catarina. Com isso conseguimos rapidamente, somando-se a isso os esforços no sentido de nos capacitar através de convênios com a Alemanha, com o Banco Mundial,

conseguimos rapidamente assumir uma situação de liderança no cenário nacional.

Quando durante um grande período a revista *Playboy* publicou um *ranking* das melhores instituições de graduação e pós-graduação no país, nós logo assumimos a posição de liderança naquele *ranking*. Isso foi muito bom, porque essa revista é lida no país inteiro e ela nos trazia os alunos que precisávamos.

Um colega meu de Porto Alegre sempre demonstrava certo menosprezo dizendo que a *Playboy*, nem falaria nisso. Mas a *Playboy* era o nosso melhor garoto propaganda.

Bom, posteriormente Stemmer foi observado pelas autoridades federais, levado a Brasília para exercer uma atividade bastante importante no órgão antigo chamado Premesu. O Premesu, uma designação nova de um organismo antigo, de repente se viu às voltas com problemas bastante sérios.

Na década de 60 houve os chamados convênios do café, que nos trouxeram equipamentos do leste europeu. Essa importação de equipamentos foi feita de uma maneira bastante desordenada, e lá pelas tantas esses equipamentos estavam distribuídos pelo país em situações que não estavam preparadas a recebê-los. Então, era preciso ter ordem na casa.

Stemmer, como diretor do Premesu, fez exatamente isso. Para não segregar as pessoas que tinham que entregar seus equipamentos, que não usavam de qualquer forma, ele oferecia outros em retribuição e remanejava aqueles aparelhos às instituições que deles teriam mais necessidade. É claro, havia aqueles equipamentos que haviam sido importados sem nenhum planejamento e que não serviam simplesmente, de forma alguma, a um ambiente adversário. Ele conseguiu inclusive legislação própria para que a União pudesse alienar esses equipamentos e usar esses recursos de forma mais reacional dentro das atividades do Premesu.

Talvez o mérito do trabalho de Stemmer no Premesu foi o que somou as últimas qualificações que ele precisava para o que aconteceu depois. Ele

veio a ser o reitor da nossa universidade de Santa Catarina. E nos quatro anos em que exerceu esse trabalho de reitor, ele produziu um temporal semelhante àquele que ele produziu na Engenharia, quando foi diretor. Ele criou novos cursos, sistematizou a administração, criou unidades, cursos novos.

Quatro anos depois implantou definitivamente o campus, tocou em frente a implantação do Hospital Universitário e ao fim dos seus quatro anos entregou uma universidade bem distinta daquela que havia recebido. Novamente, credencial para a titulação que hoje lhe será concedida. Além de ter feito esse trabalho extraordinário junto à Universidade Federal de Santa Catarina, ele foi lembrado, visto pelos governadores de estado, em duas ou três ocasiões levado à administração estadual, ocupando postos diferentes, nos quais ele mostrou sua qualidade e norteou a implantação de certas áreas no que diz respeito à implantação da incubadora empresarial.

Depois disso, Stemmer foi lembrado pela administração federal e levado a Brasília. Trabalhou no ministério da Ciência e Tecnologia, ocupando posições de destaque, inclusive durante alguns dias o ministério, numa situação interina.

Todo esse trabalho de Stemmer que relato num livro que escrevi há pouco mais de dez anos o credenciou como uma pessoa que se destacava pela sua cultura, que se destacava pelo seu dinamismo, que se destacava pela sua coragem de enfrentar os problemas, de reconhecer os problemas no ambiente em que ele vivia e certamente para a titulação que hoje lhe será concedida. Eu tive uma satisfação muito grande de ter convivido com ele nesse período todo.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Muito obrigado, professor Arno, pela sua brilhante manifestação e capacidade de sintetizar a grande obra do professor Stemmer.

Nesse momento convido para fazer uso da palavra a professora Lucia Helena Martins Pacheco, vice-reitora da nossa Universidade Federal, aqui representando a magnífica reitora.

A SRA. VICE-REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (Lúcia Helena Martins Pacheco) - Os meus cumprimentos aos membros da mesa, a todos aqui presentes, às autoridades.

Queria dizer que é uma alegria muito grande estar aqui representando a Universidade Federal de Santa Catarina, representando a magnífica reitora, que não pôde estar presente.

Tenho certeza de que ela adoraria estar aqui, mas está em Brasília, e neste momento reconhecer todo o trabalho, agradecer por todo o trabalho que o professor Stemmer realizou pelo curso de Engenharia Mecânica, pelo Departamento de Engenharia Mecânica, que é referência internacional, pelo Centro Tecnológico que contribui enormemente na criação de cursos, na estruturação da Engenharia na Universidade e no próprio estado de Santa Catarina, na criação da FEESC, para viabilizar o curso de Engenharia Elétrica, e depois a própria FEESC viabilizando uma série de projetos importantes de inovação e de contribuição para a indústria local de Santa Catarina.

Também, como reitor, já disse o professor Arno Blass, ele contribuiu enormemente para a estruturação administrativa da universidade. Hoje temos várias normativas que vêm do tempo em que ele era reitor, a construção de diversos prédios, de estruturas que foram replicadas. Ele permitiu, sim, que a universidade, com os projetos, conseguisse expandir os centros de ensino, com as obras do Hospital Universitário, a viabilização das obras que estavam paradas há muito tempo, e com a criação de diversos cursos de graduação. Então, foi uma ação, um trabalho extremamente importante, que tornou a universidade uma referência.

Então, o título de Cidadão Catarinense é mais do que merecido. Ele é gaúcho e veio aqui para construir a nossa universidade. Com isso deu uma

contribuição enorme também para o nosso estado, já que a indústria do estado e as empresas se beneficiaram muito com os profissionais formados, com a tecnologia gerada pela nossa instituição.

Os meus cumprimentos e agradecimentos também à professora Helena, aqui presente, esposa do professor Stemmer, que também, como nossa professora, contribuiu bastante para a nossa universidade, especialmente para o curso de Engenharia Civil.

O meu agradecimento ao professor Marcelo, nosso professor do Departamento de Automação, filho do professor Stemmer, à professora Marcia, nora, que por muito tempo trabalhou no MDI, à sua filha e a todos os outros familiares, ao pessoal da Engenharia Mecânica e do Centro Tecnológico.

Também quero agradecer a todos que trabalharam em conjunto com o professor Stemmer e que puderam ajudar a construir a universidade maravilhosa, grande, importante que nós temos hoje.

Então, muito obrigada e boa-noite a todos!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Em nome dos ex-reitores, convido, com muita alegria, o nosso querido professor Rodolfo Pinto da Luz, ex-reitor e secretário municipal de Educação, para manifestar-se.

O SR. SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS (Rodolfo Pinto da Luz) - Quero agradecer ao deputado Joares Ponticelli a honra e também agradecer aos colegas ex-reitores a honra de representá-los. Todos poderiam falar muito melhor do que eu, mas sempre é um prazer muito grande poder fazer referência ao nosso ex-reitor, professor Caspar Erich Stemmer.

Cumprimento todas as autoridades que compõem a mesa, a família do professor Stemmer, representada pela professora Helena, os filhos aqui presentes, nora e todos os integrantes da nossa Universidade Federal de Santa Catarina, do Centro Tecnológico.

Eu gostaria de lembrar que o professor Stemmer, como líder que foi da implantação do Curso de Engenharia Industrial, da Escola de

Engenharia Industrial, representou um novo paradigma para as jovens universidades brasileiras que então se constituíam. Ele conseguiu transformar uma instituição que ainda primava muito pelo ensino de graduação numa instituição de pesquisa, numa instituição de extensão e de relacionamento com a sociedade.

Por isso, esta homenagem hoje pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina reconhece o trabalho que ele fez como cidadão catarinense, porque ele veio para a nossa terra e aqui se instalou e realizou, não só na universidade, como cidadão que promoveu o desenvolvimento de Santa Catarina, porque à medida que tantos alunos se formaram na nossa universidade eles levaram esse conhecimento, essa dinâmica de formação para a indústria, para a administração pública, enfim, para toda sociedade não só catarinense como brasileira. E a nossa universidade se destacou no conceito das universidades brasileiras e é referência também como universidade reconhecida no campo internacional.

Então, o professor Stemmer era uma referência para todos nós, ele quebrou paradigmas contra a burocracia que assola este país e as próprias universidades, porque embora tenhamos autonomia não só legal, e depois constitucional, mesmo assim as nossas instituições se ressentem de um dinamismo que precisam ter, pela diversidade da atuação que têm em todas as áreas do conhecimento. Elas precisam desse dinamismo para poder realizar. E ele quebrou paradigmas.

A Fapeu deu condições, juntamente com as outras fundações da universidade, para que a universidade tivesse esse relacionamento com a sociedade, quebrasse parte das amarras burocráticas. E ele teve coragem para fazer isso. E teve também dificuldades consequentes de procurar inovar. Mas felizmente fez. E a nossa universidade conseguiu se transformar de uma instituição de ensino em uma instituição de pesquisa, de extensão, que conseguiu ultrapassar inclusive instituições muito mais antigas, justamente por ter investido e dado condições para

que os professores que realizaram os seus mestrados, os seus doutorados, pudessem trabalhar em dedicação exclusiva na universidade, mas não alheios ao que acontecia na nossa sociedade.

Por isso, com essa interação, avançamos como instituição que se destacou em todos os *rankings* conhecidos, nacionais e internacionais. A nossa universidade se destacou pelo professor Stemmer que serviu para que a nossa universidade toda avançasse nesse campo.

Eu me recordo de que a nossa pós-graduação, o nosso mestrado em Direito, se valeu na experiência da Engenharia e também de uma certa comparação, um certo espírito de uma competição salutar de fazer mais.

Fomos a primeira faculdade que deu origem à universidade, criada em 1932, e à medida que tinha uma referência, toda a universidade cresceu para a pós-graduação. Mas não podíamos, no curso de Direito, ficar sem ter também a pós-graduação. Assim esprou para toda a universidade, e o professor Caspar Erich Stemmer, juntamente com o nosso primeiro reitor João Davi Ferreira Lima que tinha também esse espírito empreendedor, investiu na formação dos professores, deu apoio ao professor Henrique Marcel Stemmer, como diretor, para que a universidade pudesse crescer.

Depois, tivemos o professor Ernani Bayer, o professor Antônio Diomário de Queiroz, o professor Bruno, o professor Prata, o professor Lúcio e a atual reitora. Todos com certeza tiveram, na pessoa do professor Caspar Erich Stemmer, essa referência de inovar, de não se conformar com o não pode, não é possível, a lei não permite, enfim, e fomos avançando.

Eu me recordo, quando secretário de ensino superior, o professor Stemmer era secretário do ministério de Ciência e Tecnologia e o professor Antônio Diomário de Queiroz, presidente da Andifes, nós, por coincidência, catarinenses, conseguimos fazer a lei que deu um fôlego para as fundações universitárias, a chamada Lei das Fundações de Apoio, que depois foi aperfeiçoada, mas deu essa base. Lá no Congresso Nacional

tivemos inúmeras reuniões para conseguir superar também aquela dificuldade, já que a lei anteriormente havia sido aprovada, vetada e, com isso, não entrou em vigor, mas conseguimos ao final do governo aprová-la.

Então, mais uma vez, o professor Stemmer esteve à frente, demonstrando que a ciência e a tecnologia só poderiam avançar com uma universidade forte e estruturada e que para isso teríamos que encontrar os meios legais para avançar.

Quero cumprimentar a Assembleia Legislativa por esta justa, merecida homenagem. E como disse o nosso presidente, ela deveria ter sido realizada antes, mas nunca é tarde para se prestar uma homenagem e reconhecer pessoas do quilate do professor Stemmer que fez com que as nossas instituições universitárias, a nossa pesquisa, a nossa extensão tivessem avançadas e, naturalmente, a nossa graduação.

Por isso, em nome dos nossos colegas ex-reitores, queremos agradecer e dizer que estivemos sempre presentes, como também o professor Stemmer, até os últimos momentos, na nossa universidade, prestigiando todos os atos, orgulhando, apoiando, incentivando para que a universidade pudesse cada vez ser melhor, maior, mais competente e referência para as outras instituições.

Por isso, meus parabéns à família Stemmer, porque também, com certeza, professora Lúcia Helena, vocês têm todo o mérito de apoiá-lo, de ajudá-lo e trabalharem juntos.

Muito obrigado e parabéns a toda universidade!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Agradecendo a belíssima manifestação do reitor Rodolfo Pinto da Luz, em nome de todos os reitores, não tenho dúvida de que todos avalizam integralmente essa manifestação rica que trouxe a esta sessão o reitor Rodolfo Pinto da Luz.

Neste momento convido o mestre-de-cerimônias Ailton Viel para discorrer sobre o homenageado.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Ailton Viel) -
Boa-noite!

O homenageado professor Caspar Erich Stemmer nasceu em 22 de junho de 1930, em Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul.

Retratar sua vida seria necessário muito tempo. Tentaremos, em rápidas pinceladas, falar um pouco mais da sua produtiva e criativa história de sucesso no campo educacional, aqui, em Santa Catarina e com fortes reflexos no Brasil.

A partir de 1964, como professor regente, deixava Porto Alegre, onde ministrava a disciplina Construção de Máquinas, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para implantar a disciplina de Vibrações Mecânicas.

Aos 34 anos de idade, com ideias inovadoras e revolucionárias, encontrou no Rio Grande do Sul dificuldade de implantar, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, novas práticas de ensino de engenharia, que vivenciou nos anos de 1957 e 1958, em Escola Técnica Superior na Alemanha.

Aqui em Santa Catarina não teve barreiras e pôde introduzir então uma série de medidas que viriam a ser adotadas como regras em muitas outras universidades. Tornou-se diretor da Escola de Engenharia Industrial, na Universidade Federal de Santa Catarina. E como primeira providência fez os professores permanecerem mais tempo na universidade, além do período de aulas. Exigia que o professor se dedicasse ao aluno e capacitasse os laboratórios para a prática do ensino. Introduziu assim o regime de dedicação exclusiva.

Dentre as ideias e contribuições introduzidas pelo professor Stemmer para o ensino de Engenharia em Florianópolis incluem-se estágios obrigatórios curriculares para todos os alunos. Iniciativa mais modesta do pensamento original do professor que propunha que o aluno deveria passar um semestre na escola e outro na indústria. A prática só veio ser implantada na Universidade Federal de Santa Catarina, no ano de 2000, no curso de graduação em Engenharia de Materiais e culminou na implantação do curso de Engenharia Elétrica e na

descentralização do vestibular em várias cidades do estado, para os cursos de Engenharia.

A Escola de Engenharia, em meados de 1968, já contava com cinco docentes que possuíam o título de mestre, e o professor Stemmer instituiu uma comissão para elaborar o projeto de um mestrado em Engenharia Mecânica, o que ocorreu em 1969. O mestrado de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina era o primeiro projeto aprovado a sair do triângulo Rio de Janeiro-Minas Gerais-São Paulo.

Com a formação dos primeiros mestres em Engenharia Mecânica, era preciso expô-los à comunidade brasileira. O professor Stemmer organiza em 1971, em Florianópolis, o Simpósio Nacional de Engenharia Mecânica, evento bienal, hoje na 19ª edição, com a denominação de Congresso Internacional de Engenharia Mecânica. De 1974 a 1976, o professor Stemmer assumiu a coordenação do programa de expansão e melhoramento das instalações do ensino superior do ministério da Educação, conhecido como Promesu, o que viria a se tornar um dos mais importantes programas do MEC para o ensino superior.

De 1976 a 1980 foi reitor da UFSC. Em sua gestão foram criados diversos cursos: Arquitetura, Computação, Psicologia, Jornalismo, Nutrição, Engenharia Sanitária, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Produção, e diversos bacharelados. Também na gestão do professor Stemmer foi criado o curso de doutorado da UFSC, este em Engenharia Mecânica.

Seu nome conhecido nacionalmente extrapolava as fronteiras da UFSC. Pela sua experiência e liderança, ocupou o cargo de assessor especial da secretaria de Transportes e Obras do estado de Santa Catarina, diretor industrial da WEG Automação, secretário executivo do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico e secretário executivo do MCT. Sua passagem por todas essas funções foi igualmente marcante.

Em 1998 o professor Stemmer se aposentou da UFSC. Em 1999 o Conselho Universitário outorgou ao professor o merecido título de Professor Emérito

da UFSC. Professor Stemmer recebeu também os graus de comendador e de grã-cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico.

O Poder Legislativo catarinense se sente honrado em homenagear o professor Caspar Erich Stemmer, em virtude da grande contribuição do professor para a engenharia e a ciência nacionais, e estende os cumprimentos para a professora Helena Stemmer, devota esposa, competente engenheira e professora, e também aos filhos.

Parabéns, professor Stemmer, merecedor do Título de Cidadão Catarinense, nesta noite.

Convido o excelentíssimo sr. deputado Joares Ponticelli, presidente deste Parlamento, para fazer a entrega do Título de Cidadão Catarinense à sra Helena Amélia Stemmer, esposa, à sra. Miriam Helena Stemmer, filha, ao sr. Henrique Marcel Stemmer, filho, e ao sr. Marcelo Ricardo Stemmer, também filho, neste ato representando o professor Caspar Erich Stemmer - *in memoriam*.

(Procede-se à entrega do título.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, o Poder Legislativo também presta homenagem com entrega de placa ao catarinense Caspar Erich Stemmer - *in memoriam*.

(Procede-se à entrega do título.)

(Palmas)

A seguir teremos o lançamento da quarta edição do Prêmio Stemmer/Inovação Catarinense, que leva o nome do professor Caspar Erich Stemmer e reconhece esforços de pessoas e instituições inovadoras.

Convido para ocupar esta tribuna e fazer o lançamento do Prêmio Stemmer/Inovação Catarinense o professor Sebastião Iberes Lopes Melo, diretor técnico-científico da Fundação e Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina.

O SR. SEBASTIÃO IBERES LOPES MELO - Boa-noite. Inicialmente trago o carinho da comunidade da Fapesc, em nome do presidente Sérgio Gargioni, cuja ausência já foi justificada, devido à reunião do Conselho Nacional de Ciências e Tecnoplogia, presidida pela presidente e pelo ministro, para a qual foi convocado a participar, representando as

26 Fundações de Amparo à Pesquisa. Essa é a razão da sua ausência. Mas ele gostaria de estar presente e deixa os seus votos de sucesso a esta homenagem.

Saúdo o presidente desta sessão, deputado Joares Ponticelli. Quero saudar a dra. Lúcia Dellagnelo, secretária de estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável, neste ato representando o nosso governador Raimundo Colombo.

Saúdo a dona Helena e seus filhos, e em seus nomes quero saudar todos os convidados para esta sessão tão significativa em reconhecimento à obra do nosso saudoso Stemmer.

Saúdo a dra. Lúcia Helena Pacheco e, em seu nome, toda a comunidade acadêmica da UFSC, aqui representada por vários reitores e profssores.

Em síntese, coube-me, nesta sessão solene, uma conversa técnica, falar do Prêmio Caspar Erich Stemmer de Inovação, do que consiste, das categorias, da periodicidade.

Na linha do tempo, gostaria de dizer que esse prêmio foi instituído em 2008, pela Lei da Inovação Catarinense, que dispõe sobre o incentivo à pesquisa científica e tecnologia, à inovação no ambiente produtivo de Santa Catarina e adota outras providências. E, no seu art. 28, estabelece que o estado de Santa Catarina, por meio da Fapesc, concederá anualmente o Prêmio de Inovação Catarinense a trabalhadores, em reconhecimento às pessoas, às instituições e empresas que se destacaram na promoção do conhecimento e prática da inovação e na geração de processos, bens e serviços inovadores.

Em junho de 2009, essa lei é regulamentada pelo Decreto n. 2.372, que determina no seu art. 30 que, anualmente, a Fapesc lance o edital com critérios detalhados para a outorga deste prêmio de inovação catarinense. Mas faltava personalizar e distinguir o prêmio. Faltava associar o prêmio a alguém que fez muito pela ciência, pela tecnologia e inovação.

Então, no dia 11 de setembro de 2009, o conselho de Ciência, Tecnologia e Inovação de Santa Catarina, Conciti, por proposição da Fapesc,

então presidente professor Antônio Queiroz, denomina o prêmio "Professor Caspar Erich Stemmer de Inovação Catarinense" em homenagem e reconhecimento à obra educacional, científica e tecnologia e de inovação do Professor Caspar Erich Stemmer, da UFSC, cujos atributos já foram reverenciados. Na mesma sessão foi lançado o prêmio cuja Chamada Pública n. 015/2009 foi publicada em primeiro de dezembro de 2009.

Alguns dados sobre o prêmio Stemmer: até 2013 55 instituições, empresas, pessoas, protagonistas da inovação dividiram um prêmio de R\$ 1,3 milhão. Nas duas primeiras versões a entrega do prêmio foi feita diretamente pelo professor Stemmer e nas demais pelo seu filho Marcelo Stemmer, aqui presente, o qual recebe a nossa homenagem.

Gostaria de destacar que o mais importante que o prêmio material conferido às personalidades físicas ou jurídicas é o simbólico, é a distinção, é o reconhecimento, é o valor que agrega ao pesquisador ou à instituição, é o orgulho que cada premiado tem em inserir em seu currículo, no seu portfólio, a marca Caspar Erich Stemmer.

Essa categoria de chamada pública da Fapesc tem um conceito diferente das demais. Enquanto outros editais, as outras chamadas concorrem propostas, concorrem projetos, concorrem sonhos, o edital do prêmio Stemmer premia e reconhece aquelas pessoas, organizações, que já fizeram, que já realizaram, que já contribuíram com a ciência, com a tecnologia e com a inovação. Essa edição lançada, hoje, de número 03 de 2014 visa fomentar entidades e pesquisadores inovadores ou vinculados à inovação nas contribuições ao desenvolvimento econômico, social e ambiental no estado, em três categorias aos três primeiros classificados. São as categorias: protagonista da inovação para pessoa física, instituição de ciência e tecnologia e inovação e instituição inovadora governamental ou não governamental.

A premiação detalhada e o cronograma de execução de desenvolvimento dessa chamada, a partir de amanhã, já estarão disponível no *site* da Fapesc. E, a partir do dia 10, aqueles que

contribuíram com algo inovador já poderão apresentar as suas propostas para concorrerem a esse edital.

Para encerrar, presidente desta sessão, eu gostaria de dizer que sou eternamente grato em participar desses dois atos tão importantes para a ciência, tecnologia e inovação, para aqueles que fizeram e para os que estão fazendo inovação, que se traduz em produtos, bens ou serviços que agregam a qualidade de vida às pessoas.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Neste momento convido para fazer uso da palavra o sr. Henrique Marcelo Stemmer, neste ato representando a família do catarinense Caspar Erich Stemmer.

O SR. MARCELO STEMMER - Excelentíssimo senhor deputado Joares Ponticelli, presidente da Assembleia Legislativa, em seu nome cumprimento as demais autoridades da mesa, demais autoridades presentes, prezados convidados e amigos que muito nos honram com as suas presenças.

Em nome do meu pai Caspar Stemmer e em nome da minha família agradeço esta homenagem que muito nos honra e muito nos emociona.

Meu pai, apesar de nascido no Rio Grande do Sul, apaixonou-se por esta terra já no primeiro contato. Mudou-se em definitivo para Florianópolis em 1965 e dedicou a maior parte da sua vida a este estado. Ajudou a implantar os cursos de Engenharia na UFSC, em particular a Engenharia Mecânica, foi reitor da UFSC, tendo criado inúmeros cursos na sua gestão, como foi citado aqui. Exerceu diversas funções tanto em nível estadual quanto federal, tendo inclusive exercido interinamente a função de ministro da Ciência e Tecnologia, e sempre procurou em todas as funções que exerceu ajudar o estado de Santa Catarina.

Eu tenho absoluta certeza de que meu pai teria ficado muito feliz de estar aqui presente e de ter recebido este título, porque ele sempre se sentiu catarinense.

Então, eu queria agradecer ao deputado Joares Ponticelli pela concessão deste título e agradecer à Alesc. Também agradeço ao professor Sérgio que não pôde estar presente, mas que sabemos que teve um grande empenho na concessão desta homenagem que muito nos emociona.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
-Muito obrigado pela emocionante manifestação do professor Henrique Marcelo Stemmer. E, em nome dele e da professora Helena, saúdo todos os membros da família, todos os integrantes da mesa, toda comunidade acadêmica, tecnológica e de inovação, familiares, amigos, admiradores, catarinenses que participam desta sessão, catarinenses tantos outros, milhares deles, que nos acompanham pela TVAL e Rádio Alesc Digital, muitos que terão a oportunidade de conhecer não apenas na sessão que se transmite ao vivo agora, mas nas várias grades da nossa programação em diversos horários, certamente muitos catarinenses que, como eu, não tiveram o privilégio de conviver com o professor Stemmer, terão essa oportunidade a partir deste momento que estamos aqui celebrando.

Lamento profundamente a ausência do professor Sérgio Luiz Gargioni, já justificada por mim e também pelo professor Sebastião Roberto Soares, porque foi ele quem me estimulou como disse na abertura desta sessão.

Estou nesta Casa por vontade de parcela dos catarinenses há 16 anos, um ciclo de quatro mandatos, o último naquilo que propus na minha carreira. E este é o primeiro e certamente o único título de cidadão catarinense que o parlamentar Joares Ponticelli terá concedido na sua trajetória como deputado estadual. Nunca fiz nenhuma outra proposição, não que não houvesse pessoas merecedoras, ocorre que nos 16 anos que aqui estou, nos 12 primeiros anos fui integrante da comissão de Constituição e Justiça. A minha bancada dizia que era quase uma ditadura a minha permanência lá. E insisti para sair algumas vezes,

mas acabaram me deixando porque aquela, realmente, é uma comissão que você precisa se dedicar bastante.

Assim, transformei-me numa espécie de carrasco das concessões de títulos de cidadão, porque é por lá que passam as proposições. E recordo-me que quando aqui cheguei, em 1999, esta Casa Legislativa tinha concedido ao longo de sua história pouco mais de algumas dezenas de título de cidadão. E num determinado período a comissão tinha que se debruçar sobre uma série de projetos de concessão de títulos a granel, como dizia na comissão, era quase que outorga de título por atacado. E propostas começaram a surgir na Casa sem que critérios fossem estabelecidos, e a minha preocupação sempre era de vulgarizarmos aquela que é, sem nenhuma dúvida, a maior honraria que esta Casa pode conceder.

Por isso, sempre procurei ser criterioso, como quando fui vereador do município de Tubarão, fiz a concessão de um único título de cidadão e lá fui o carrasco na concessão de títulos. E fiz a concessão para um tubaronense que adotamos e que muitos aqui conhecem, sr. Alfredo Pietrovski, que foi dirigente da Alcoa no referido município durante muitos anos e integrante da diretoria da Fiesc.

E aqui, com deputados que se engajaram nessa luta e outros colegas que pensavam como eu, conseguimos então estabelecer critérios rígidos, um cheque liste para poder fazer a concessão, porque víamos entrar aqui concessões de títulos para Fulano de Tal, porque num exercício de um mandato eletivo ou de uma função nomeada havia concedido no seu dia a dia nada além do que sua obrigação, que era destinar uma verba ou empreender algo em favor dos catarinenses. Isso não basta. Isso é da obrigação de quem é eleito para um cargo, de quem ocupa uma função.

A concessão dessa honraria é a maior que esta Casa pode entregar a alguém, que é a certidão de adoção, legal, legítima, porque ninguém pode escolher o lugar para nascer, mas o professor Stemmer escolheu este lugar, esta cidade, este

estado para viver e empreender. Então, era preciso que a Assembleia Legislativa que congrega os 40 representantes do povo catarinense, mesmo que tardiamente, faça essa concessão, professora Helena.

Infelizmente, ele não está aqui para receber, mas graças a Deus a senhora está com os seus, e sou confiante de que a vida não termina aqui, então, certamente o espírito dele aqui está também e feliz no bom lugar que deve estar, não tenho dúvida, por conta dessa concessão que os catarinenses legitimados através de sua representação democrática e legal fazem em conceder-lhe, hoje, a sua certidão de adoção como forma de dizer, *in memoriam*, muito obrigado por esta grande obra e num bom tempo, no tempo em que celebramos o cinquentenário da vinda dele para cá.

Muitos gaúchos estão fazendo isso, depois dele, mas ele deve ter sido um dos pioneiros, porque depois dele a gauchada tomou conta, especialmente no verão. Deve ter sido ele que motivou, despertou esse interesse, essa paixão tão grande pelo nosso estado. Ele veio para se doar, ajudar a consolidar. Era muito mais tranquilo ele ficar lá, pois aquela era uma universidade bem consolidada, encaminhada, mas aqui veio para desafiar, empreender, inovar e deixou esse grande legado.

No último domingo ele celebraria 84 anos de vida e 50 anos de doação, por isso marcamos para esta semana a celebração. E dizia ontem à noite como o ano de 64 especialmente é um ano que queremos esquecer, mas que não podemos, para não permitir que aquilo volte a acontecer. Mas quando muitos lamentavam aquele triste momento da nossa história, quando tantos lastimavam, choravam aqui em Santa Catarina, catarinenses nascidos e adotados, hoje oficialmente como o Stemmer, faziam mais do que a sua obrigação.

Foi o ano da fundação do nosso Hospital Infantil Edith Gama Ramos, hoje Hospital Infantil Joana de Gusmão, ano da fundação da Univali, depois a FURB e mais no final do ano a Unisul. Modelo único de distribuição do ensino superior,

de interiorização do ensino superior, que só os catarinenses fizeram, porque nenhum outro estado no país fez essa distribuição no ensino superior.

Talvez isso justifique, eu dizia ontem, a escolha de uma empresa com o conhecimento, com a informação que tem a BMW por optar trazer a um estado tão pequeno, com pouco mais de 3% da população do Brasil, com pouco mais de 1% do território nacional, a sua empresa que detém toda essa informação, que não rasga dinheiro, que estuda muito onde investir.

Essas histórias cinquentenárias do professor Stemmer e de tantos outros catarinenses anônimos transformam este estado na referência que é para o Brasil.

Eu estou muito feliz de viver este momento, de ter esta oportunidade única, na minha vida, como deputado estadual, porque nem mais tempo legal haveria para que eu propusesse a concessão de outro título. Este será o único, mas que guardarei na minha memória, professora Helena, com muita alegria, ao tempo que agradeço mais uma vez ao professor Sérgio Gargione, ao Faraco da Dígitro que também me motivou e ao nosso presidente da Fiesc, Glauco Corte, além de outros que ficaram felizes e pediram celeridade para que a Casa do Povo catarinense, repito, infelizmente tardiamente, mas antes tarde do que nunca, pudesse reparar esse erro histórico e a partir de hoje reconhecer oficialmente o professor Caspar Erich Stemmer como nosso coestadano.

Parabéns à senhora, a todos os familiares, a todos aqueles que tiveram o privilegio de conhecer e conviver com ele e a todos nós que somos os beneficiários dessa grande obra do professor Stemmer para Santa Catarina e para a nossa gente.

Agradecemos a presença das autoridades com assento à mesa e a todos que nos honraram com o seu comparecimento.

Antes de encerrar a presente sessão teremos a execução do Hino de Santa Catarina, pela banda da Polícia Militar, sob a regência do maestro subtenente Aldair Estevão de Souza.

(Procede-se à execução do Hino.)

Esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, no horário regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo plenário.

Está encerrada a presente sessão.